



Pare de lutar, Ele já venceu por você
Pr. Harry Tenório

(Marcos 15.32) - **“... Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos”.**

Introdução

Havia um colega que estudava conosco que tinha um hábito especial. Guardava como marcador dos seus livros uma foto de um homem plastificada, e de quando em vez tomando a foto na mão comprimia-a sobre seu peito, fechava os olhos como quem dirige uma prece ao seu criador, depois devolvia a foto ao livro. Aquela cena aconteceu várias vezes, até que um dia tomei coragem e perguntei: “é seu pai? Já é morto?” Não é meu pai, e não está morto, me respondeu. Um dia eu e minha família sofremos um grave acidente de carro. O veículo do meu pai caiu em uma ribanceira, e ficamos ali a mercê de um socorro. Alguns minutos depois este rapaz desceu, vestia terno e gravata, portava um livro na mão. Ele nos socorreu, devo minha vida e a vida de meu pai a ele. Todos estavam feridos com gravidade. Depois de nos deixar em um hospital ha 90 quilômetros do local do acidente entregou seu livro a uma enfermeira com um recado escrito atrás da sua foto, talvez porque tenha faltado um outro papel. O recado dizia: **“Leia este livro, eu fiz o que podia, Deus pode fazer mais e melhor”.** O livro era uma bíblia, e sua foto guardo com carinho para nunca esquecer do que me fez.

A morte de Jesus, sem dúvida é o assunto mais relevante que já aconteceu neste mundo, mas as nossas muitas ocupações ou a nossa correria de vida nos distancia deste evento que mudou a nossa história. Lembramos de tudo, às vezes nos esquecemos do principal.

Hoje, depois de um momento de oração no início do dia, olhando o sol que nascia na janela do meu quarto, lembrei do gesto de carinho do meu amigo que carregava a foto do homem que o socorreu. Lembrei da cruz, do que Jesus fez por mim, chorei...

Não devia ser assim. Deveríamos lembrar o que ele fez por nós diariamente. Todas nossas orações deveriam começar com um: “obrigado Jesus”.

Vamos hoje lembrar o que nos fez na cruz?

1) Tentativas de explicar a morte de Cristo

Ninguém conseguiu explicar como Deus teve coragem de entregar seu filho à morte, e morte de Cruz. Nem mesmo Jesus teve sucesso nisto. Toda vez que ele tentou explicar aos seus mais próximos seguidores que haveria de vencer a morte indo à cruz, este anúncio provocou dor e incompreensão no coração dos seus discípulos, e até um princípio de indignação.

As três melhores explicações que já encontrei acerca do sacrifício de Cristo, que se harmonizam entre si, foram estas:

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



1 – No conceito objetivo, com sua morte Ele satisfez a si mesmo. Havia necessidade de um cordeiro ser imolado para que o perdão de pecados fosse liberado. Ao doar-se em sofrimento e martírio, permitindo que este cordeiro perfeito fosse Ele próprio, o filho unigênito de Deus ficou satisfeito. Ninguém agora poderia ofertar um preço maior pela humanidade do que o que ele mesmo pagou.

O profeta Isaías antevendo o gozo e a alegria que Jesus sentiu no seu espírito ao do céu contemplar o efeito deste sacrifício, disse:

(Isaías 53.11) – ***“Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si”.***

Para germinar, o fruto necessita primeiro morrer.

2 – No conceito subjetivo, Ele nos inspira. Não há nada que produza mais amor por Deus do que olhar para Jesus na cruz. A segurança da sua ressurreição é um tremendo aviso profético, Ele foi o primeiro dos ressuscitados da igreja. O noivo que por amor se entregou primeiro e foi na frente, reaparecendo depois mais de setenta vezes aos seus discípulos, nos dando a segurança de que após esta vida aqui, a verdadeira vida se estabelecerá.

3 – No conceito clássico, sua morte na cruz representou a vitória definitiva contra o diabo. Queridos irmãos, o diabo não sabia como aconteceria. Ele mesmo foi cercado a vida de Jesus desejando matá-lo. Mas ele não pensou que seria assim. Satanás ficou desesperado quando ouviu Jesus anunciando a forma como se daria a oferta do seu corpo em sacrifício. Seria um ato de amor por muitos, a própria alegoria da Ceia com o Pão e o Vinho, tudo produzia um desespero terrível no coração do diabo.

Em seu livro “A obra de Cristo”, Forsyth chamou atenção para o fato de que enquanto Satanás se fazia culpado, apático e cativo, enquanto Jesus se mostrava “satisfeito, regenerador e triunfante”.

2) A cruz foi um instrumento letal de ataque

Em uma análise precipitada parecia que o adversário de Deus havia encurralado Jesus contra o paredão da morte. Mas por traz desta “cortina de fumaça”, Deus estava desarmando Satanás.

Se a grande acusação para levar homens e mulheres ao inferno que perdurava desde o Éden, que ficou clara na acusação feita sobre toda humanidade no livro de Jó era o da dívida contraída pelo pecado, agora estava quitada na cruz.

A cruz não foi um gesto de descontrole divino, ela estava planejada desde o início, quando a **predição da conquista** ainda estava muito distante:

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça e tu lhes ferirás o calcanhar” (Gn 3.15).

Quando Satanás sentiu a proximidade do tempo?

Quando os rumores de que o Anjo aparecera a Zacarias anunciando o precursor, e depois a Maria anunciando o nascimento virginal do Messias. Ele fez muitas tentativas de anular a ação do Messias, como podemos ver:

- No infanticídio produzido por Herodes em Belém
- Na sua aparição no deserto, quando produziu uma tríplice tentação
- No conselho de Pedro
- Na traição de Judas

Com a chegada do Messias, Deus deu início à segunda fase, uma intrincada operação de conquista estava em andamento.

Jesus estava decidido a ir até o fim, não negociou com ninguém o preço a ser ofertado, estava resignado a oferecer o preço maior. Com ousadia, dizia que “Era chegado o Reino de Deus nesta terra”. Enfermidades eram curadas, demônios desapropriados, multidões eram ensinadas, e aos pobres era anunciada a alegria que só a salvação de Jesus oferece.

Não é difícil identificar um inimigo como o diabo, suas ações são malévolas e destruidoras. Onde ele põe a mão seca, onde promete engana, o que dá depois rouba, e as vidas sob seu domínio têm aparência perturbada.

Foi assim com um homem mudo. Era uma enfermidade maligna que havia naquele homem, muitos demônios faziam morada no corpo daquela pobre rapaz. Ferido por uma enfermidade de surdez, não tinha como se comunicar para pedir a cura. O Mestre logo o identificou e viu a casta que o possuía. Veja o que ele faz com demônios como aqueles:

(Lucas 11.22) - ***“Mas, sobrevindo outro mais valente do que ele, e vencendo-o, tira-lhe toda a sua armadura em que confiava, e reparte os seus despojos”.***

Amados, o valente não tem poder contra o mais que valente. A trajetória do homem possesso seguia em franco declínio, no entanto sua saga de destruição durou só até conhecer Jesus. Foi liberto na hora.

Certamente a passagem mais conclusiva do que Cristo fez na Cruz por nós seja Colossenses 2.13-15:

- ***“E, quando vós estáveis mortos nos pecados, e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdando-vos todas as ofensas, havendo riscado a cédula que era contra***

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz. E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo” (Cl 2.13-15).

Aqui Paulo une dois aspectos diferentes da vitória de Cristo:

- 1 – O perdão dos nossos pecados
- 2 – O completo aniquilamento do poder de potestades e principados

Aqui o termo empregado é cancelamento de dívida, e a promissória que havíamos assinado comprobatória do nosso débito, tirou-a do meio de nós. Ele não guardou o escrito da dívida em um cofre celestial, mas cravou-a na cruz. A cruz é o único lugar deste mundo onde o inimigo jamais teria autoridade, desejo ou coragem de ir.

Paulo assevera que a obra de Cristo foi completa, suficiente em si mesma.

Você não precisa mais pagar penitência, fazer correntes de fé, passar pelas sete semanas da unção, soprar o fogo da fogueira santa de Israel. O que ele iniciou consumou, e o que principiou terminou. Pagou o preço, auferiu perdão aos nossos pecados, resgatou a promissória, e cravou-a na cruz.

Sua vitória sobre o diabo foi magnífica, ele era uma muralha de resistência, em tudo foi tentado e em nada pecou. Filipenses 2.8 diz que “foi obediente até a morte, e morte de cruz”.

Está difícil de resistir? É só olhar para Jesus que a vitória virá.

(Hebreus 4.15) - ***“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado”.***

3) A ressurreição foi o atestado de óbito do poder das trevas

Amados, a morte de Jesus na cruz conseguiu produzir tudo isto, mas quero assegurar-lhe que o melhor estava para acontecer no terceiro dia.

(Mateus 16.21) – ***“Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia”.***

Ah amados, que poder tremendo!

As mulheres que o seguiam ainda foram procurá-lo no túmulo. Passar perfume em seu corpo, prantear sua morte. Mas veja o que aconteceu:

(Lucas 24:1) – ***“E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado, e algumas outras com elas. E acharam a pedra revolvida do sepulcro. E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus. E aconteceu que, estando elas muito perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois homens, com***

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



vestes resplandcentes. E, estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, elas lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galiléia”.

Por que esquecemos as coisas que ele falou, se são elas quem nos sustentam em esperança e alegria? Elas foram ao túmulo porque não lembravam o que Ele havia dito. Ficamos congelados diante de experiências traumáticas e tristes, nossas emoções ficam paralisadas. Não estava mais ali o corpo de Jesus, ele havia ressuscitado.

Esta semana encontrei com um moço que se dizia cansado da vida. Convidado a vir na igreja, disse-me: “Ainda estou lutando para ter condições de me tornar um discípulo de Jesus”. E pensando em tudo isto pude afirmar: “Pare de lutar. Tudo já foi feito, a ceia está pronta, a festa lhe espera, Ele já venceu por você”.

Terminar cantando

Há Poder No Sangue de Jesus (Hino 491)

O teu pecado tu queres deixar?
No sangue há poder, sim, há poder;
Queres do mal a vitória ganhar?
Seu sangue tem este poder!

**Há poder, sim, força e vigor
Neste sangue de Jesus;
Há poder, sim, no bom Salvador;
Oh! Confia no Cristo da cruz.**

Queres os vícios abandonar?
No sangue há poder, sim, há poder;
Confia em Cristo para te curar;
Seu sangue tem este poder!

Oh! Paralítico, queres andar?
No sangue há poder, sim, há poder;
Para fazer-te também caminhar,
Seu sangue tem esse poder!

Queres pureza p'ra teu coração?
No sangue há poder, sim, há poder;
Mais lealdade, mais consagração,
Seu sangue tem este poder!

Queres de Cristo a mensagem levar?
No sangue há poder, sim, há poder;
Queres co'os anjos, na glória cantar?
Seu sangue tem este poder!

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.